

Hume e os Empiristas

1. (UEL 2011) O pensamento moderno caracteriza-se pelo crescente abandono da ciência aristotélica. Um dos pensadores modernos desconfortáveis com a lógica dedutiva de Aristóteles – considerando que esta não permitia explicar o progresso do conhecimento científico – foi Francis Bacon. No livro *Novum Organum*, Bacon formulou o método indutivo como alternativa ao método lógico-dedutivo aristotélico.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Bacon, é correto afirmar que o método indutivo consiste:

- a) Na derivação de consequências lógicas com base no corpo de conhecimento de um dado período histórico.
- b) No estabelecimento de leis universais e necessárias com base nas formas válidas do silogismo tal como preservado pelos medievais.
- c) Na postulação de leis universais com base em casos observados na experiência, os quais apresentam regularidade.
- d) Na inferência de leis naturais baseadas no testemunho de autoridades científicas aceitas universalmente.
- e) Na observação de casos particulares revelados pela experiência, os quais impedem a necessidade e a universalidade no estabelecimento das leis naturais

2. (UEL 2009) “[...] é necessário, ainda, introduzir-se um método completamente novo, uma ordem diferente e um novo processo, para continuar e promover a experiência. Pois a experiência vaga, deixada a si mesma [...] é um mero tateio, e presta-se mais a confundir os homens que a informá-los. Mas quando a experiência proceder de acordo com leis seguras e de forma gradual e constante, poder-se-á esperar algo de melhor da ciência. [...] A infeliz situação em que se encontra a ciência humana transparece até nas manifestações do vulgo. Afirma-se corretamente que o verdadeiro saber é o saber pelas causas. E, não indevidamente, estabelecem-se quatro coisas: a matéria, a forma, a causa eficiente, a causa final. Destas, a causa final longe está de fazer avançar as ciências, pois na verdade as corrompe; mas pode ser de interesse para as ações humanas”. (BACON, F. *Novo Organum* ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. São Paulo: Abril Cultural. 1973. p. 72; 99-100.)

Com base no texto e no pensamento de Francis Bacon acerca da verdadeira indução experimental como interpretação da natureza, é correto afirmar.

- a) Na busca do conhecimento, não se podem encontrar verdades indubitáveis, sem submeter as hipóteses ao crivo da experimentação e da observação.
- b) A formulação do novo método científico exige submeter a experiência e a razão ao princípio de autoridade para a conquista do conhecimento.
- c) O desacordo entre a experiência e a razão, prevalecendo esta sobre aquela, constitui o fundamento para o novo método científico.
- d) Bacon admite o finalismo no processo natural, por considerar necessário ao método perguntar para que as coisas são e como são.
- e) O estabelecimento de um método experimental, baseado na observação e na medida, aprimora o método escolástico.

3. (UEG 2012) David Hume nasceu na cidade de Edimburgo, em pleno Século das Luzes, denominação pela qual ficou conhecido o século XVIII. Para investigar a origem das ideias e como elas se formam, Hume parte, como a maioria dos filósofos empiristas, do cotidiano das pessoas. Do ponto de vista de um empirista:

- a) Não existem ideias inatas.
- b) Não existem ideias abstratas.
- c) Não existem ideias a posteriori.
- d) Não existem ideias formadas pela experiência.

4. (UEL 2003) “Embora nosso pensamento pareça possuir esta liberdade ilimitada, verificaremos, através de um exame mais minucioso, que ele está realmente confinado dentro de limites muito reduzidos e que todo poder criador do espírito não ultrapassa a faculdade de combinar, de transpor, aumentar ou de diminuir os materiais que nos foram fornecidos pelos sentidos e pela experiência.” (HUME, David. Investigação acerca do entendimento humano. Trad. de Anwar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 36. Coleção Os Pensadores.)

De acordo com o texto, é correto afirmar que, para Hume:

- a) Os sentidos e a experiência estão confinados dentro de limites muito reduzidos.
- b) Todo conhecimento depende dos materiais fornecidos pelos sentidos e pela experiência.
- c) O espírito pode conhecer as coisas sem a colaboração dos sentidos e da experiência.
- d) A possibilidade de conhecimento é determinada pela liberdade ilimitada do pensamento.
- e) Para formar as ideias, o pensamento descarta os materiais fornecidos pelos sentidos.

5. (ENEM 2012)

TEXTO I

“Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.” DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Abril Cultura, 1979.

TEXTO II

“Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisamos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.” HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento. São Paulo, Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionaram sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume.

- a) Defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.

- b) Entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) São legítimas representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d) Concorde que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e) Atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

6. (UEL-2006) “Se um objeto nos fosse apresentado e fôssemos solicitados a nos pronunciar, sem consulta à observação passada, sobre o efeito que dele resultará, de que maneira, eu pergunto, deveria a mente proceder nessa operação? Ela deve inventar ou imaginar algum resultado para atribuir ao objeto como seu efeito, e é óbvio que essa invenção terá de ser inteiramente arbitrária. O mais atento exame e escrutínio não permite à mente encontrar o efeito na suposta causa, pois o efeito é totalmente diferente da causa e não pode, conseqüentemente, revelar-se nela.” (HUME, David. Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: UNESP, 2004. p. 57-58.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o empirismo de David Hume, é correto afirmar:

- a) O efeito de uma causa é assegurado pela demonstração racional que, a priori, seleciona as possíveis conseqüências decorrentes dos objetos empiricamente aprendidos.
- b) A causa revela pela sua própria natureza, independentemente da experiência e da razão, os efeitos que é capaz de produzir.
- c) A razão é apta para relacionar as causas aos seus respectivos efeitos, uma vez que a vinculação entre causa e efeito é assegurada pelo princípio de identidade.
- d) A descoberta do efeito de um objeto ocorre mediante a experiência, que assegura uma relação entre a causa e o efeito, porém desconhece a necessidade que os vinculam.
- e) A conexão entre causa e efeito é fundamentada pela indução, a partir da constatação de que as observações passadas ocorrerão de forma semelhante no futuro.

7. (UFU – 1999/1) David Hume, filósofo do século XVIII, partindo da teoria do conhecimento, sustentava que:

I - o sujeito do conhecimento opera associando sensações, percepções e impressões recebidas pelos órgãos dos sentidos e retidas na memória.

II - as ideias nada mais são do que hábitos mentais de associações e impressões semelhantes ou de impressões sucessivas.

III - as ideias de essência ou substância nada mais são que um nome geral dado para indicar umas semelhanças entre elas.

Assinale:

- a) Se I, II e III estiverem corretas.
- b) Se apenas I e II estiverem corretas.
- c) Se apenas II e III estiverem corretas.
- d) Se apenas I e III estiverem corretas.
- e) Se nenhuma estiver correta.

Gabarito

1. C
2. A
3. A
4. B
5. E
6. D
7. A